



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo Temático 4- Formação de Professores

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) À FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE BIOLOGIA NA UNIVERSIDADE

Luana Patrícia Silva de Brito – UFRPE
Rachel Costa de Azevedo Mello – UFRPE
Monica Lopes Foleña Araújo – UFRPE

Resumo

Criado em 2007, numa ação conjunta com o MEC/CAPES/FNDE, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) busca diminuir as lacunas entre a Educação Superior e a Educação Básica. Implementado na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) desde 2009, o programa funciona em parceria com escolas da rede pública estadual. O objetivo do presente trabalho é analisar as contribuições do PIBID Biologia para formação inicial de professores. Para tanto, recorreremos à observação participante e à aplicação de questionários à coordenação do PIBID Biologia da UFRPE, a uma das professoras supervisoras do PIBID em uma das escolas parceiras e aos dezesseis bolsistas que hoje integram o PIBID Biologia. A partir da análise, destacamos que o programa vem contribuindo significativamente para a formação inicial de professores de Biologia e promovendo melhorias na Educação Básica.

Palavras-chave: PIBID; Formação de professores de biologia; universidade.

Considerações iniciais

Nos últimos 30 anos, educadores, com seus ideais e utopias, lutam por uma política global que contemple tanto a valorização dos profissionais da educação, como a formação inicial e continuada, além de melhores condições de trabalho, salários e carreira. Por diversos fatores, condições perversas vêm degradando e desvalorizando a educação e formação docente em nosso país (FREITAS, 2007). Neste contexto educacional, um dos grandes desafios das universidades públicas está na formação de educadores para a Educação Básica, tendo em vista que este profissional da educação,

conhecido como “professor” tem um papel fundamental na contribuição da construção de cidadãos (SANTOS *et al.* 2006).

Sabe-se que o curso de licenciatura, hoje em dia, não é um tão aspirado quanto um curso de bacharelado, por exemplo. Como se não bastasse, os problemas enfrentados durante um curso de licenciatura são desafiadores, isto porque, na maioria das vezes, a sociedade desvaloriza o magistério. Ao se deparar com a realidade do professor brasileiro, como a falta de prestígio social e baixa remuneração salarial, os estudantes das licenciaturas acabam se evadindo do curso e/ou ignorando sua profissão após a formação acadêmica e, em outros casos, procuram ingressar em outro curso de graduação. No entanto, há os que acreditam na profissão e continuam lutando pela valorização do professor. Neste sentido, destacamos que:

Vivemos tempos de grandes incertezas, de dúvidas, de hesitações. Temos uma consciência forte da necessidade da mudança, mas frequentemente não sabemos qual o rumo a seguir. Falar de educação nos tempos que correm obriga-nos, a todos, a um exercício de grande modéstia e humildade. É difícil definir uma direção, mas, por isso mesmo, é essencial manter as convicções. Contra o frenesim que por aí vai, temos que ganhar para o nosso lado a força da serenidade, o esforço da lucidez, a exigência do diálogo [...]. (NÓVOA; CARVALHO, 2004, p. 1).

Nesta perspectiva, é importante salientar que, quem abraça a profissão de professor, abraça também a escola, a educação e todos os desafios que estão por vir. A este profissional, cabe, em primeiro lugar, gostar do que faz e acreditar que é possível transformar a realidade que o circunda. A luta do professor não está somente em sala de aula, com a busca de melhores estratégias para a aprendizagem de seus educandos, está também no reconhecimento de sua profissão. Deste modo, colocamos em evidência um trecho do livro *Pedagogia da Autonomia*, cujo autor é Paulo Freire:

Quanto mais penso sobre a prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido de que ela seja realmente respeitada. O respeito que devemos como professores aos educandos dificilmente se cumpre, se não somos tratados com dignidade e decência pela administração privada ou pública da educação (FREIRE, 1996, p.107).

Em outro discurso, Freire (1996, p. 43-44) afirma que: “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a

próxima prática [...]”. Portanto, ao *ser professor*, cabe a este profissional a ação de ensinar. Ensinar para constatar, intervir e transformar.

Frente ao exposto cabe à universidade investir na formação inicial e continuada de professores. Para tanto, ela precisa contar com investimento do setor público que tem, através de programas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), ajudado a fomentar a formação inicial de professores de diferentes áreas do conhecimento.

Em Pernambuco, as duas universidades públicas federais contam com o PIBID, quais sejam: a Universidade Federal de Pernambuco e a Universidade Federal Rural de Pernambuco. Nessa, o PIBID envolve as licenciaturas em: Biologia, Física, Química, Matemática, Letras, Pedagogia, Computação, Educação Física, História e Licenciatura em Agrárias.

Mas, quais são as contribuições do PIBID para a formação inicial do professor na universidade? Esta indagação levou-nos, no presente trabalho a analisar as contribuições do PIBID Biologia para formação inicial de professores. Para tanto, recorreremos à observação participante e à aplicação de questionários à coordenação do PIBID Biologia da UFRPE, a uma das professoras supervisoras do PIBID em uma das escolas parceiras e aos dezesseis bolsistas que hoje integram o PIBID Biologia.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

O PIBID foi criado em 2007, numa ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O programa traz consigo estratégia para incentivar a formação de futuros professores da Educação Básica, apresenta propostas para a valorização do professor, além de apoiar futuros docentes durante seu processo de formação. Nesta perspectiva, o PIBID visa tanto o aperfeiçoamento da formação de professores da Educação Básica, quanto à melhoria da qualidade da educação pública.

Financiado pela CAPES, que concede bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos de licenciatura e para coordenadores e supervisores que estão vinculados ao programa, os integrantes do programa organizam-se da seguinte maneira:

1. Coordenador institucional, docente da educação superior, responsável perante a CAPES por garantir e acompanhar o planejamento, a organização e a execução das atividades de iniciação à docência;
2. Coordenador de área, docente efetivo e atuante da educação superior, responsável pela execução das atividades de iniciação à docência em sua área de atuação acadêmica, bem como o acompanhamento dos bolsistas de licenciatura em suas atividades. As ações deste integrante convergem para integrar a Educação Superior à Educação Básica. Junto com os tutores, supervisores e bolsistas, o coordenador de área, delimita estratégias para promover a formação inicial e continuada de professores;
3. Tutor, docente efetivo e atuante da educação superior cuja função é orientar bolsistas em suas distintas fases de iniciação à docência;
4. Supervisor, professor da Educação Básica que acompanham a atuação dos bolsistas na escola;
5. Bolsista, estudante de licenciatura orientado por um tutor e acompanhado pelo coordenador de área. Atua desenvolvendo atividades didáticas nas escolas, participando das atividades de formação e avaliação continuada. Também executa projetos de investigação na escola e publica trabalhos acadêmicos em eventos.

O PIBID foi implantado na UFRPE em 2009, desde então, os números de integrantes tem crescido gradativamente. Promovido pelo MEC/CAPES/FNDE, o programa pretende elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nacional até 2022. O programa visa atender aos seguintes objetivos, (Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010):

- I. Incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica;
- II. Contribuir para a valorização do magistério;
- III. Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e Educação Básica;
- IV. Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

- V. Incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- VI. Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Participação no programa: construção do plano de trabalho

O primeiro passo, para o ingresso do licenciando no PIBID é desenvolver um plano de trabalho com ações e atividades a serem executadas nas escolas, municipais ou estaduais, credenciadas ao programa. Vale salientar que para ingressar no programa, o plano de trabalho, deve ser criado com: objetivos das ações propostas, justificativa em consonância com as diretrizes do programa, metodologia de trabalho com orientação teórico-metodológica das ações a serem desenvolvidas durante a vigência da bolsa e um cronograma de execução das atividades, para defendê-lo e submetê-lo a banca examinadora para análise, aprovação e posterior a seleção do aluno bolsista. No plano de trabalho, o candidato pode, por exemplo, planejar suas ações mediante projetos disciplinares ou interdisciplinares. Estes são estimulados no caso específico do PIBID Biologia.

Segundo Pacheco (2007), o ensino por projetos são estratégias pedagógicas utilizadas para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo, entregar ao licenciando o papel de investigador, o prazer da descoberta e a satisfação pelo ato de aprender. Os projetos por serem propostas metodológicas que reconhecem o ensino e a aprendizagem no campo de relações cognitivas se baseiam em três seguimentos: planejamento da pesquisa, execução das atividades e sistematização da informação e apresentação do produto final da pesquisa. O autor afirma ainda que:

No projeto de ensino-aprendizagem, o educador-orientador e os educandos-pesquisadores interagem e compartilham entre si responsabilidades e possibilidades na proposição de desafios e execução de ações que possibilitem a construção coletiva do conhecimento. Ao educador cabe planejar e supervisionar as atividades de pesquisa dos educandos, identificar as limitações e apontar estratégias a serem experimentadas na solução dos desafios encontrados. Aos educandos é facultado selecionar, entre seus interesses, um tema sobre o qual deseja desenvolver um conhecimento mais aprofundado, expor suas dúvidas e compartilhar suas certezas, valorizando seus saberes e suas habilidades extra-escolares (PACHECO, 2007, p. 21).

Sendo assim, na jornada do PIBID, a metodologia por projetos pauta-se na formulação de estratégias na qual o tutor (docente do ensino superior) e o bolsista (estudante de licenciatura) traçam atividades e ações para propiciar, na condição de pesquisadores, melhorias para processo de ensino e aprendizagem de escolas de rede pública. Na medida em que as atividades traçadas são colocadas em prática, os professores-pesquisadores podem compartilhar experiências, refletir a prática docente, identificar dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem, e assim, aprimorar as técnicas antes adotadas.

A pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que visou analisar as contribuições do PIBID Biologia da UFRPE a partir da pesquisa participante. Para Gil (2002, p. 55), “A pesquisa participante, assim como a pesquisa-ação, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas”.

De acordo com Soares e Ferreira (2006, p. 91), “A pesquisa participante, como o próprio nome sugere, implica necessariamente a participação, tanto do pesquisador no contexto, grupo ou cultura que está a estudar, quanto dos sujeitos que estão envolvidos no processo da pesquisa”. Nesta perspectiva, Queiroz *et al* (2007, p. 278) afirmam ainda que:

A observação participante é uma das técnicas muito utilizada pelos pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa e consiste na inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação.

Ao participarmos do PIBID, tomamos a observação participante como uma técnica de pesquisa e também questionários aplicados para coletar dados de experiências de integrantes que fazem parte do PIBID Biologia da UFRPE. O período analisado consistiu de julho de 2011 a junho de 2012 e, durante a observação participante, os registros foram feitos em caderno de campo. Foram elaborados, quatro questionários distintos, cada um contendo três perguntas abertas quais sejam: o questionário tipo 1, para a professora coordenadora de área; o tipo 2, para os professores tutores/orientadores; o tipo 3, para os professores supervisores; e o tipo 4, para os bolsistas de iniciação à docência.

Atividades desenvolvidas nas escolas e na universidade: contribuições observadas

No presente trabalho, descreveremos de maneira generalizada, as principais atividades desenvolvidas por bolsistas do PIBID Biologia da UFRPE em escolas da rede pública estadual, da região metropolitana do Recife/PE, parcerias do programa.

Neste período, em consonância com o ciclo de trabalho do PIBID (uma semana de *planejamento*, seguida de seis semanas de *intervenções nas escolas* e uma semana de *avaliação*) foram realizadas as seguintes atividades:

Planejamento: no primeiro momento, houve a realização de reuniões para o planejamento das intervenções nas escolas de rede pública, em que os bolsistas junto aos professores da Educação Básica, organizaram os cronogramas para a realização das atividades nas escolas a fim de dar continuidade à sequência didática utilizada em sala de aula e ao calendário escolar. Posteriormente à elaboração dos cronogramas, os bolsistas, juntamente com os professores tutores, desenvolveram estratégias didático-pedagógicas para obter um melhor aproveitamento das atividades planejadas e da atuação do bolsista em sala de aula com os alunos do Ensino Fundamental e Médio.

As intervenções na escola: no segundo momento do ciclo de trabalho, realizaram-se as intervenções na escola. Os bolsistas executaram as seguintes ações:

1. *Monitorias de aula*: intervenções didáticas dos bolsistas a partir da criação e da vivência de atividades experimentais, lúdico-educativas, desportivas, estudos do meio, oficinas-pedagógicas, minicursos, teatros, entre outros, na intenção de exercitar a prática docente, inovar as metodologias de ensino e criar novos objetos de aprendizagem neste processo de intercâmbio de conhecimentos;
2. *Atendimentos a grupos*: momentos em que os bolsistas dividiram a turma com os professores, formando grupos de alunos que tiveram atendimentos simultâneos. Estas atividades foram desenvolvidas, principalmente, nas aulas extraclases, nas aulas experimentais nos laboratórios das escolas e nas aulas de reforço para o Exame Nacional do Ensino Médio (pré-ENEM);
3. *Projetos de intervenção*: intervenções didáticas a partir de projetos interdisciplinares, na intenção de unir várias turmas e diferentes áreas do conhecimento com objetivos comuns. Com atividades interdisciplinaridades, realizou-se uma abordagem simultânea

de um mesmo assunto por diferentes disciplinas. Neste sentido, as Orientações Curriculares do Ensino Médio (BRASIL, 2006, p. 37) defendem que:

A ideia não é uniformizar, mas expor o aluno à multiplicidade de enfoques, informações e conhecimentos de forma que perceba que os conhecimentos de cada disciplina apresentam múltiplas interfaces, sendo capaz de inter-relacionar fenômenos, conceitos e processos, e de construir um pensamento orgânico.

Avaliação: após as intervenções nas escolas, realizaram-se as avaliações das atividades desenvolvidas junto aos membros do programa. Tais momentos propiciaram, sobretudo, reflexões críticas sobre a prática docente e sobre as melhorias obtidas para processo de ensino-aprendizagem da Educação Básica. Após as avaliações ocorreram encontros com a coordenadora de área, tutores, supervisores e demais bolsistas para socialização das atividades desenvolvidas, dos resultados alcançados, e das dificuldades e conquistas alcançadas.

Além do *planejamento*, das *intervenções na escola* e da *avaliação*, bolsistas do PIBID Biologia, participaram das reuniões destinadas à formação acadêmica, em que a coordenadora de área, com encontros quinzenais na UFRPE, acompanhou e orientou os bolsistas em suas jornadas de iniciação à docência. Durante as reuniões de formação, foram discutidas as seguintes temáticas: contextualização no ensino de Ciências e Biologia, escrita acadêmica, interdisciplinaridade, plano de aula, publicações de trabalhos acadêmicos em eventos, tipos de pesquisas acadêmicas, relatórios, fichamentos e resenhas sobre os livros: *Pedagogia da Autonomia* e *Pedagogia dos Sonhos Possíveis*, do autor Paulo Freire. Também, foram produzidos (as): inúmeros materiais didático-pedagógicos enquanto objetos de aprendizagem, atividades desportivas e lúdicas de caráter inovador, técnicas de manutenção e infraestrutura para recuperação de espaços da escola e trabalhos acadêmicos para divulgação das conquistas alcançadas junto ao programa.

Com base na observação participante, admiti-se que as atividades pedagógicas desenvolvidas nas escolas e na universidade proporcionaram aos bolsistas, uma reflexão constante sobre a prática pedagógica, o que suscitou a realização de diversas pesquisas na intenção de buscar a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

O PIBID Biologia por quem o constitui: contribuições desveladas nas falas dos sujeitos

Quanto à contribuição do programa para formação inicial e continuada de professores, a coordenadora de área de Biologia, integrante do PIBID desde a sua aprovação pela CAPES e início das atividades na UFRPE, destaca que:

O PIBID associa ensino-pesquisa-extensão em um único programa e isso dá ao estudante a oportunidade de vivenciar estes três pilares que sustentam a universidade; o PIBID estimula a socialização das pesquisas em eventos, revistas e livros – inclusive com pagamento de diárias que possibilitam que o estudante apresente trabalhos no Brasil; o PIBID possibilita que o licenciando vivencie a escola pública de forma diferente do estágio supervisionado obrigatório e isto é muito importante porque a escola é o local de sua inserção profissional; o PIBID trabalha temas importantes à formação do professor: a contextualização no ensino de ciências e biologia, a interdisciplinaridade, o planejamento e outras.

O PIBID possibilita a formação continuada em serviço, pois os professores das escolas parceiras vivenciam novas metodologias aplicadas pelos alunos bolsistas, novas tecnologias, novas práticas de laboratório [...].

Sabe-se que o ensino, a pesquisa e a extensão estão intrinsecamente relacionados com a adoção de estratégias que conduzem mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, deve-se aproveitar a relação deste tripé para manter a aproximação entre o ensino superior e a Educação Básica, viabilizando a inserção dos bolsistas em seu futuro campo de trabalho, a escola. Outro ponto, que é importante mencionar é o apoio financeiro oferecido aos bolsistas para que estes divulguem em eventos, nos estados brasileiros, os resultados das pesquisas que foram realizadas ao longo das jornadas de trabalho no PIBID.

Sobre os demais envolvidos com o programa, a supervisora de Biologia que atou acompanhando as atividades dos bolsistas numa escola de rede pública, há três anos, afirma que:

Para os licenciandos, diferente dos estágios supervisionados, o PIBID tanto introduz o futuro professor no mundo da escola, como permite um certo envolvimento e um olhar de professor-pesquisador que geralmente não é possível em pouco tempo. Permite a possível continuidade das ações com os projetos escolares [...].

Para o aluno da escola o PIBID é extremamente importante, pois a escola pública passa por muitas dificuldades e com o PIBID o aluno se motiva a estudar e a pensar no futuro.

Frente ao exposto, observa-se que o programa proporciona benefícios para todos os envolvidos: para os licenciandos em sua formação inicial, para professores da Educação Básica e estudantes da rede pública de ensino. Ainda nesta mesma perspectiva sobre as contribuições do programa para formação acadêmica, bolsistas de iniciação à docência disseram que o programa trouxe:

O aperfeiçoamento da escrita acadêmica, melhor desenvoltura em sala de aula, facilidade em resolver conflitos, facilidade em comunicação aluno-professor. (Bolsista de Biologia A)

Contribuições para minha formação como futura professora, o meu currículo, minha leitura, escrita [...]. (Bolsista de Biologia D)

Além da significativa melhora em meu currículo, para mim, a principal contribuição do PIBID foi a melhoria em minha desenvoltura numa sala de aula. E também, da melhora da minha escrita acadêmica. (Bolsista de Biologia E)

Desejo para atuar futuramente como uma educadora; aprimoramento na leitura e escrita; e aumento em produções acadêmicas. (Bolsista de Biologia H)

Na pesquisa realizada, com o auxílio do questionário, os bolsistas revelam que as contribuições mais significantes obtidas para a formação acadêmica foram: em 1º lugar, a melhoria na postura em sala de aula, principalmente nos discursos; em 2º lugar, o aperfeiçoamento das técnicas de ensino; em 3º lugar, a melhoria da escrita acadêmica; em 4º lugar, a melhoria do currículo; e em 5º lugar, o aprofundamento de conhecimentos específicos. Ademais, bolsistas afirmam que aprenderam a trabalhar em equipe e a solucionar conflitos.

Diante às perspectivas do programa, a tutora que orienta alguns bolsistas de iniciação à docência das áreas de Biologia e Educação Física da UFRPE, há um ano, salienta que o PIBID:

É um programa que proporciona a inserção dos licenciandos no futuro campo de trabalho, que é a escola. Por isso, acredito que a experiência com a docência pode contribuir na formação no sentido de refletir a prática e criar soluções para os problemas enfrentados no processo de ensino.

Tive a oportunidade de orientar trabalhos de pesquisa, o que proporcionou o intercâmbio de conhecimentos e pude contribuir na escrita acadêmica dos bolsistas.

Sobre estes relatos, é importante sublinhar que o programa apresenta sua significância para os envolvidos, principalmente para os licenciandos, tanto é que estes, com as contribuições adquiridas, aperfeiçoam suas formações, melhoram a qualidade do ensino e lutam pela valorização do magistério.

Percebemos assim que o PIBID traz esperança à educação superior e à Educação Básica e esta, como defende Freire (1996) faz parte da natureza humana. Para ele: “a esperança é uma espécie de ímpeto natural possível e necessário [...] sem ela não haveria história, mas puro determinismo” (*Idem*, p. 80-81).

Considerações Finais

Frente aos resultados dos questionários e da observação participante, consideramos que, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência à medida que impulsiona o licenciando para o exercício da docência, vem qualificando-o academicamente. Programas como este, que inserem estudantes das licenciaturas em seus futuros campos de trabalho, que valorizam a docência e que investem em melhorias na qualidade da Educação Básica, nos dá a certeza de que estamos no caminho certo.

Buscando diminuir as lacunas entre a Educação Superior e a Educação Básica, o PIBID provocou professores em exercício da docência e estudantes das licenciaturas, a atuarem e pesquisarem juntos por melhorias para a educação, no processo ensino-aprendizagem. Na observação participante pudemos registrar que entre os maiores beneficiados com o programa estão os alunos da Educação Básica, uma vez que estes participaram de atividades pedagógicas que se caracterizaram por suas ações criativas, pela ousadia e motivação, pela participação ativa, pelo trabalho em equipe e pelo diálogo constante entre professor, licenciando e aluno.

Através da parceria com as escolas da rede pública, os bolsistas da UFRPE tiveram a oportunidade de vivenciar o cotidiano da prática docente, conhecer a realidade das escolas, e também, tiveram a oportunidade de desenvolver atividades didático-pedagógicas na intenção de buscar soluções para os problemas identificados no processo ensino-aprendizagem.

Após um ano acompanhando o PIBID, destacamos que o programa contribuiu significativamente para formação dos futuros professores e reacende a chama de seguir na licenciatura e de continuar na luta pela valorização do magistério.

Referências

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm. Acesso em 29 jun. 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEB, 2006.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 22 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, H. C. L. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. *Revista educação e sociedade*, Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p.1203-1230, out. 2007.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisas*. 4 ed. Atlas: São Paulo, 2002.

NÓVOA, A.; CARVALHO, L. M. Currículo e docência: a pessoa, a partilha, a prudência. In: GONÇALVES, E. P.; PEREIRA, M. Z. C.; CARVALHO, M. E. P. (orgs.). *Currículo e contemporaneidade: questões emergentes*. Campinas: Alínea, 2004, p. 17-29.

PACHECO, R. A. Ensinar aprendendo: a práxis pedagógica do ensino por projetos no ensino fundamental. *PerCursos*, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 19-40, jul./dez. 2007.

SANTOS, W. L. P.; GAUCHE, R.; MÓL, G. S.; SILVA, R. R.; BAPTISTA, J. A. Formação de professores: uma proposta de pesquisa a partir da reflexão sobre a prática docente. *Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências*. Belo Horizonte – MG, v. 8, n.1, p. 1-14, 2006.

SOARES, L. Q; FERREIRA, M. Pesquisa participante como opção metodológica para a investigação de práticas de assédio moral no trabalho. *Psicologia*, Florianópolis, v. 6, p. 85-110, 2006.

QUEIROZ, D. T.; VALL, J.; SOUZA, A. M. A.; VIEIRA, N. F. C. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. *Enfermagem*, Rio de Janeiro, v.15, n. 2, p. 276-83, abr/jun 2007.